



**UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E  
EDUCAÇÃO ESCOLAR

EDIANA DA SILVA RAMOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO  
DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO EM NARRATIVAS DE PROFESSORAS

CAMPINA GRANDE-PB

Abril de 2018

EDIANA DA SILVA RAMOS

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO  
DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO EM NARRATIVAS DE PROFESSORAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do curso de pedagogia como requisito parcial para a conclusão do curso de especialização em desenvolvimento humano e Educação escolar.

**Orientadora:** prof. Dra. Patricia Cristina de Aragão

Campina Grande-PB

Abril de 2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175p Ramos, Ediana da Silva.  
A participação da família na escola [manuscrito] :  
contribuições no desempenho escolar do aluno em narrativas  
de professoras / Ediana da Silva Ramos. - 2018.  
49 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano  
e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba,  
Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão,  
Departamento de História - CEDUC."

1. Escola Pública. 2. Ensino Fundamental II. 3. Relação  
família escola.

21. ed. CDD 371.192

EDIANA DA SILVA RAMOS

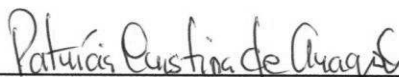
A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO  
DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO EM NARRATIVAS DE  
PROFESSORAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de  
especialização em desenvolvimento humano e Educação  
Escolar.

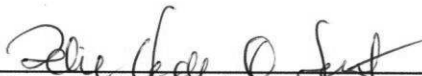
Data da avaliação: 20 / 04 / 2018

Nota: \_\_\_\_\_

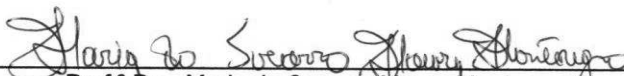
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dra. Patricia Cristina de Aragão  
(Orientadora/CEDUC/UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago  
(Examinadora/CEDUC/UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro  
(Examinadora/CEDUC/UEPB)

**Dedico este trabalho a minha família, que me apoiou em todas as etapas para a construção e concretização do estudo. Ao meu esposo pela atenção e colaboração.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar sabedoria para estudar e crescer profissionalmente, sem ele eu nada conseguiria. A minha orientadora, Patricia Cristina de Aragão, pela paciência para comigo, sempre me ajudando na construção do trabalho. A minha família pelo incentivo de estudar e buscar melhorias na vida profissional. A meu esposo por sempre me incentivar a estudar e buscar crescimento profissional. A meus irmãos por sempre estarem presentes na minha vida. A meus colegas do curso de especialização em desenvolvimento humano e educação escolar. A todos os professores que se fizeram presentes no curso, sempre nos orientando a crescer e a dar continuidade nos estudos. Agradeço também ao pessoal da coordenação do curso por todo o apoio nas documentações. A Maria das Graças mendes gomes pela correção de algumas partes do trabalho. A minha amiga Divane da Silva Bastos, também pelo incentivo. Desejo a todos citados o melhor e sucesso sempre. A todos o meu muito obrigada.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (Paulo Freire).

## RESUMO

O presente trabalho discute a relação entre a escola e a família, refletida na prática docente e no cotidiano escolar. Essa proposta pretende refletir a participação da família na escola e a importância de sua presença na comunidade escolar, a fim de que haja mais interação entre a escola, professores, gestores e a equipe pedagógica escolar com a família. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como se ocorre a relação família/escola com base em narrativas de professoras que lecionam no fundamental II em uma escola pública da cidade de Solânea-PB. A pesquisa se situa no campo da educação com foco no desenvolvimento humano, expondo o diálogo da família com a escola a partir das narrativas de professoras. A pesquisa foi realizada numa escola pública da cidade de Solânea-PB. Os conceitos trabalhados na pesquisa foram a relação família/escola, refletida na ação docente e família na escola, a formação da família contemporânea e a formação docente. Para melhor embasamento teórico foram utilizadas as seguintes referências: Dalberio, (2007); Osorio, (2002); López, (2003); Chraim, (2009). E discutimos sobre Educação a partir dos seguintes autores: Antunes, (2002); Candau, (1999); Zagury, (2003); Brasil, (2004); Piaget, (1999); Freire, (1996). A abordagem metodológica, caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, cujo resultados trouxe resultâncias conforme aos objetivos propostos, evidenciando uma reflexão acadêmico-profissional para minha prática docente, a exemplo de como tratar a relação família-escola, escola-família no contexto das propostas educacionais atuais. É de suma importância a questão da aprendizagem do discente, pois quando se há uma aprendizagem significativa, com certeza o aluno vai conseguir superar dificuldades que virão posteriormente. A família é parte crucial para que haja esse aprendizado. O seu apoio é como um pilar que vai dar sustentação para todas as aprendizagens que estão por vir. Sem essa participação não haverá aquisição do conhecimento, pois o aluno vai apenas reproduzir o que ouviu sem assimilá-lo.

Palavras-chaves: Família. Escola. Escola Pública. Ensino Fundamental II. Professora.



## **ABSTRACT**

This paper discusses the relationship between school and family, reflected in teaching practice and school everyday. This proposal intends to reflect the participation of the family in the school and the importance of their presence in the school community, so that there is more interaction between the school, teachers, managers and the school pedagogical team with the family. This research has as general objective to analyze how the family / school relationship occurs based on narratives of teachers who teach in fundamental II in a public school in the city of Solânea-PB. The research is located in the field of education focused on human development, exposing the dialogue between the family and the school from the narratives of teachers. The research was carried out at a public school in the city of Solânea-PB. The concepts worked in the research were the family / school relationship, reflected in the teaching and family action in the school, the formation of the contemporary family and the teacher formation. For better theoretical basis, the following references were used: Dalberio, (2007); Osorio, (2002); López, (2003); Chraim, (2009). And we discussed about Education from the following authors: Antunes, (2002); Candau, (1999); Zagury, (2003); Brazil, (2004); Piaget, (1999); Freire, (1996). The methodological approach was characterized as a qualitative research of the type of case study, whose results brought results according to the proposed objectives, showing an academic-professional reflection for my teaching practice, such as how to treat family-school, school- family in the context of current educational proposals. It is of paramount importance the issue of student learning, because when there is significant learning, surely the student will be able to overcome difficulties that will come later. The family is crucial to this learning. Their support is like a pillar that will give sustenance for all the learning that is to come. Without this participation there will be no acquisition of knowledge, because the student will only reproduce what he has heard without assimilating it.

Key words: Family. School. Public school. Elementary School II. Teacher.

## **Lista de siglas**

PP Projeto pedagógico

EJA Educação de Jovens e Adultos

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Infraestrutura das dependências da escola

Quadro 2 – Perfil das professoras

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	13
2.1 O tipo de pesquisa .....	13
2.2 A importância da pesquisa em Educação na abordagem da relação família e escola.....	14
2.3 Cenário da pesquisa .....	15
2.4 Sujeitos da pesquisa .....	17
2.5 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados .....	19
<b>3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIOS COTIDIANOS NO FAZER DOCENTE</b> .....	21
3.1 A ação docente e a relação com a família na escola.....	21
3.2 A formação da família contemporânea e o papel da escola .....	28
<b>4. VISÕES DE DOCENTES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA</b> .....	32
4.1 Docência, ensino e família na escola: relatos de experiência .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	43
<b>7 ANEXOS</b> .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho aborda sobre a relação família-escola e os desafios que a escola tem enfrentado nas dificuldades de aproximação com relação aos problemas apresentados pelos filhos ou, mesmo, quando estes não apresentam problemas na escola, pois a família, muitas vezes, não interage com a escola. É importante essa interação e participação familiar na escola, para que haja uma melhoria no desempenho do adolescente na escola, sobretudo, para que professores possam melhor agir frente as dificuldades que os alunos apresentam, pois não são estas apenas as dificuldades de aprendizagem. Isto porque há aquelas dificuldades que não são de aprendizagem, mas problemas comportamentais, ao envolver questões em níveis da subjetividade que não são de competência da professora.

Escolhemos esta escola por ter uma grande afinidade pela mesma, pois estudei nela e também pelo afeto e apreço que tenho com as pessoas que trabalham nesta instituição. São colegas que aprendi a conviver e a respeitar. Criei laços familiares que levarei para o resto de minha vida, sendo através das observações realizadas nessa escola, que fizeram com que eu a escolhesse para realizar a pesquisa. Observei a realidade da escola passo a passo, com isso foi possível ver que realmente era essa escola que eu queria desenvolver a pesquisa.

A proposta desse trabalho é refletir sobre a participação da família na escola evidenciando a importância dessa participação na comunidade escolar para que haja mais interação entre a escola, professores, gestores e sua equipe pedagógica com a família. Nos dias atuais a família vem sendo vista como parte crucial no desempenho escolar dos alunos, tornando-se um alicerce na construção do seu conhecimento. O sucesso do aluno não depende apenas da escola e sim de uma ação conjunta entre escola-família.

Esse tema surgiu através de observações realizadas no cotidiano escolar, na qual pude perceber a relevância da relação família-escola. Essa ausência me inquietou bastante, por isso busquei estudar sobre o tema e ver se realmente o problema estava na escola ou na família. Observando a real situação com relação ao distanciamento dessas famílias na escola, realmente não acontece apenas na escola que trabalho, como também em outras escolas, há essa ausência constante da família. A minha inquietação para fazer a pesquisa não foi só por mim, mas pelos

outros professores que também enfrentam ausência dos pais na escola e atuação dos filhos.

A escola deve trabalhar em conjunto com a família, tornando o conhecimento ainda mais enriquecido. Observamos nos dias atuais que a presença dos pais de alunos tidos como "rebeldes" é ainda muito difícil de acontecer, já os pais de alunos tidos como "bons" é bastante frequente na escola, buscando saber informações sobre as notas e o comportamento do filho.

A escola apenas exige que a família cumpra com o seu papel diante de uma situação cada dia mais difícil de se enfrentar. Sabemos que, atualmente, a família não é somente ou, totalmente responsável pela criança ou adolescente, temos como integrantes familiares: os avós, os tios, irmãos entre outros parentes que podem se disponibilizar para desempenhar esse papel de acompanhamento tão importante para o aluno e a escola, também. Como objetivo principal procuramos analisar a relação família- escola a partir da narrativa de professoras que lecionam no fundamental II numa escola pública da cidade de Solânea-PB. Os objetivos específicos propostos são: discutir a relação família e educação e suas implicações na visão de aprendizagem escolar devido à ausência da família na escola; dar viabilidade a relação família-escola a partir da narrativa de professoras que lecionam no ensino fundamental II em uma escola da rede pública de Solânea-PB.

Como questão orientadora de nossa pesquisa elaboramos os seguintes questionamentos: de que modo a participação da família na escola contribui no trabalho docente e no desempenho escolar do adolescente? Como a relação do adolescente com a família implica em melhoria da aprendizagem no trabalho docente e desempenho escolar do aluno.

Nosso trabalho se situa no campo da Educação nas discussões relativas ao trabalho docente e a relação família/escola observadas no cotidiano da sala de aula. Trabalhamos os conceitos de família a partir dos autores, tais como: Prado, (1985); Ferrari, (2002); Osorio, (2002); López, (2003); E discutimos sobre Educação a partir dos seguintes autores: Antunes, (2002); Candau, (1999); Vygotsky, (1989); Piaget, (2007); Freire, (1996).

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Este texto monográfico está organizado em três capítulos: no primeiro cujo o título é o percurso metodológico da pesquisa. Tratamos da abordagem metodológica da pesquisa. No segundo capítulo intitulado: relação família e escola: desafio cotidiano no fazer docente. Nesse capítulo refletimos sobre a relação família- escola e o lugar do docente. No terceiro capítulo intitulado como visões de docentes sobre o cotidiano escolar e a participação da família na escola. A partir de pesquisa realizada na cidade de Solânea- PB com professoras de uma escola pública. Discutimos sobre os desafios do fazer docente com relação a participação da família na escola e o desempenho escolar dos filhos.

### **2.1 O tipo de pesquisa**

A abordagem metodológica, deste estudo é uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso em que fizeram parte como sujeitos da pesquisa três professoras de uma escola da rede pública de Solânea do ensino fundamental II e uma supervisora educacional. A escola lócus de nossa pesquisa, foi uma escola da rede estadual de ensino situada no município de Solânea-PB. As professoras situadas na pesquisa lecionam nas séries do sexto, sétimo, oitavo e nono anos do ensino fundamental.

A palavra “pesquisa” tem sua origem no latim com o verbo “perquirir”, tendo como significado procurar, buscar com cuidado; procurar em toda parte; informar-se, inquirir, perguntar, indagar bem; aprofundar na busca (BAGNO, 2007). A pesquisa está presente no nosso cotidiano constantemente, pois quando vamos ao dicionário em busca de algum significado, já estamos de alguma forma realizando uma pesquisa. Pesquisamos sempre, ao ir ao mercado, procurando os melhores preços, nas farmácias, entre outros locais. São essas e outras formas de pesquisas presentes em nossa vida.

Para Richardson, (1999), pesquisar é um processo de construção do conhecimento que tem por objetivo gerar novos conhecimentos ou refutá-los, constituindo-se num processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza, quanto da sociedade, na qual esta se desenvolve. Há diversos tipos de pesquisa dentro do campo do conhecimento. E essas podem ajudar bastante para a construção do conhecimento.

A pesquisa qualitativa é um método de pesquisa científica que busca investigar determinados acontecimentos. Este método estuda vivências individuais do ser humano, tipo de pesquisa que ocorre de forma mais espontânea, ao buscar a qualidade do que se almeja, ou seja, resultados satisfatórios sem constranger entrevistados, ela tendo como característica a construção da realidade, descoberta e construção de teorias. Nesse tipo de pesquisa a realidade é de grande importância, sua fonte e busca de dados é utilizar o próprio ambiente natural, não buscando outros espaços. É uma pesquisa de cunho descritivo e analítico, não se prendendo apenas nos resultados que foram obtidos, mas sim no andamento da pesquisa, no que se está pesquisando.

## **2.2 Família-escola: abordagem educacional.**

A pesquisa em educação é de suma importância para a construção e o desenvolvimento do ser humano e melhoria da Educação no país. O professor que pesquisa, amplia seus conhecimentos, abrindo novos horizontes para sua carreira profissional como também para a Educação. Pesquisar traz para o cotidiano da sala de aula melhores resultados, novos métodos e uma nova forma de ver a Educação e tentar melhorá-la cada vez mais. Quando o professor não pesquisa, ele está automaticamente retrocedendo em sua carreira, isso porque a cada dia tudo se renova e vai surgindo novas formas de atuar no mercado de trabalho. A pesquisa com estudo de caso, apresenta-se de diversos tipos, entre os quais destacamos aquelas relativas ao cotidiano escolar no contexto de Educação e os problemas nele apresentados.

A pesquisa em Educação traz informações para que os indivíduos se tornem ainda mais capacitados nessa sociedade do conhecimento, do consumo, da informação e da disputa pelo mercado de trabalho. É através desse meio que diversas pessoas descobrem que pesquisar deve ser importante para a vida, o crescimento intelectual e pessoal. Não só o profissional da Educação, mas as diversas áreas do conhecimento devem buscar atualização profissional. Seguindo esse pensamento Freire (1996, p.32) afirma que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Estes que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar



constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Nesse sentido, a pesquisa precisa de todas as formas estar presente no cotidiano do professor, para melhor compreensão do mundo. A pesquisa é de grande importância no processo ensino/aprendizagem e da vida tanto do docente quanto do discente e seu crescimento educacional. Quando pesquisamos, estamos buscando melhores formas de ver o mundo.

### 2.3 Cenário da pesquisa

A escola pesquisada está situada no município de Solânea na mesorregião do agreste paraibano e na microrregião do curimataú oriental. A população da cidade está estimada em 26.376 habitantes. A escola possui ensino regular, Educação de jovens e adultos (EJA), atendimento educacional especializado, acessibilidade para alunos com deficiências. Se tratando dos funcionários em geral, dispõe de 32 professores no corpo docente, 03 intérpretes de libras, 01 supervisora, 04 técnicas administrativas, 02 porteiros, 01 diretora, 01 diretora adjunta, 03 merendeiras, 02 inspetores, 04 agentes da limpeza, apresentando uma infraestrutura com as dependências exibidas no quadro 1.

Quadro 1

Nº Ordem	Dependências	Quantidades
01	Sala de aula	10
02	Diretoria	01
03	Secretaria	01
04	Sala de professores (adaptada)	01
05	Biblioteca	01
06	Cantina	01
07	Depósito de merenda	01
08	Banheiros	06 (01 adaptado)

Fonte: Ramos, 2018.

A fundação da escola se deu no ano de 1935. Destaca-se a atuação marcante do corpo docente formado por nomes pioneiros como Ernestina Pinto à frente da direção. O nome atual da escola se deu por causa de um homem muito importante na cidade. Simão, nome fictício, foi um dos homens que mais lutou para o desenvolvimento industrial, econômico e político do povoado. Criou indústrias, lutou pela construção de um mercado público, instalou na localidade um campo de experimentação e lutou também pela instrução primária e secundária do seu povo em um internato, trazendo professores de outras localidades e transformando até seus próprios armazéns de fumo em internato e externato que levava seu nome, trazendo para cá nomes pioneiros como Professor Álvaro de Carvalho (1910), que vindos da capital da província prestaram aqui sua contribuição ainda que por pouco tempo. A escola passou por muitas gestões, até chegar na atual. Várias pessoas importantes contribuíram de alguma forma para o crescimento da escola, como também para a sua existência até os dias de hoje.

A fundamentação legal do projeto político pedagógico está prevista na lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei de Diretrizes e Bases-LDB nº 9.394/96) e normativos pertinentes que atribuem autonomia e competências para que a escola se organize administrativa e pedagogicamente.

O projeto pedagógico (PP) surgiu da necessidade de criação da escola autônoma, ou seja, construída a partir de três eixos fundamentais: a capacidade de identificar problemas; a capacidade de apresentar alternativas para solucioná-los e a capacidade de administrar recursos financeiros próprios consoantes com essas alternativas. É um documento que reúne propostas, metas e ações escolares, permitindo aos educadores desenvolver com competência a proposta educacional de sua escola. Deve refletir o cotidiano escolar, tomando como parâmetros as diretrizes gerais da política educacional.

A construção do projeto pedagógico (PP) se concretiza com a participação de todos os agentes envolvidos no processo educacional da escola, a partir de um planejamento participativo. Para que o Projeto pedagógico (PP) seja elaborado é necessário que se tenha um diagnóstico da realidade escolar e que, a partir deste se estabeleçam prioridades pedagógico-organizacionais, iniciais à sua construção.

O projeto pedagógico tem como ponto de partida a autonomia e a participação democrática. Nessa visão a construção da proposta pressupõe um planejamento participativo em que haja engajamento de todos numa forma de construção coletiva.

As propostas do projeto pedagógico (PP) da escola são os seguintes: o processo ensino-aprendizagem é realizado continuamente através de instrumentos de avaliação nos primeiros saberes da infância no fundamental I que é o 5º ano. Do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, através de levantamentos bimestrais do aluno constatamos um baixo rendimento de alguns alunos nos componentes curriculares de Língua portuguesa e matemática por desinteresse do próprio aluno.

Para corrigir esta distorção nos reunimos constantemente com professores, pais e coordenação para tentar resolver este problema com a participação ativa dos pais no processo de ensino e aprendizagem. Projetos de formação também serão desenvolvidos para que os pais participem no sentido de conviver com os filhos ajudando-os e compreendendo os seus conflitos, acompanhando-os em suas tarefas escolares. Formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de transformar a realidade, educar partindo do princípio de que a prática-teoria andam juntas, em busca da construção de uma sociedade justa, de igualdade visando valores e conhecimentos numa prática pedagógica que contribua para uma aprendizagem significativa e reflita a qualidade social da educação. A filosofia da escola é educar para a vida com liberdade e responsabilidade.

## **2.4 Sujeitos da pesquisa**

Neste item apresentarei os sujeitos da pesquisa e a importância de seus relatos, posicionamentos para a construção do determinado estudo. Trata-se de quatro pessoas, sendo três professoras e uma supervisora educacional. A partir dos relatos dessas profissionais, sentimos, observamos e entendemos como se processa o cotidiano escolar e sobre tudo o que ocorre em sala de aula, os desafios enfrentados por essas pessoas no que se refere a relação família/escola e o desempenho do aluno. Para melhor compreensão dos sujeitos pesquisados, utilizei pseudônimos para identifica-las, preservando a identidade das professoras pesquisadas. Para isso, inicialmente elaborei um perfil para que o leitor pudesse compreender do ponto de vista de seus perfis como essas professoras são apresentadas.

Quadro 2.2

NOME	Margarida
IDADE	55 anos
FORMAÇÃO	Licenciatura plena em Letras.
TEMPO DE SERVIÇO	25 anos.
NOME	Joana
IDADE	56 anos
FORMAÇÃO	Licenciatura em ciências agrárias
TEMPO DE SERVIÇO	28 anos.
NOME	Serafina
IDADE	35 anos
FORMAÇÃO	Licenciatura em pedagogia e concluinte de Licenciatura em letras.
TEMPO DE SERVIÇO	12 anos
NOME	Jasmine
IDADE	60 anos
FORMAÇÃO	Licenciatura em pedagogia e possui especialização em supervisão escolar.
TEMPO DE SERVIÇO	30 anos.

Ramos, 2018.

O primeiro perfil é da professora Margarida, professora há muitos anos. É uma professora muito calma e sempre está buscando aproximar a família da escola. Ela faz o que pode.

O segundo perfil é da professora Joana, muito interativa em sala de aula com os alunos, colegas de trabalho e com os pais dos alunos. Sempre busca aproximar a família para a escola e para participar ativamente da escolaridade do filho.

O terceiro perfil é da professora Serafina é uma professora nova, mas já tem mais de dez anos na Educação, é bastante comunicativa com os alunos e com colegas de trabalho. Busca sempre o melhor para o aluno, procura os pais dos alunos sempre que pode, já que os mesmos não frequentam a escola.

O quarto perfil é o da supervisora educacional que denominamos de Jasmine. Ela é atuante no cotidiano escolar e está sempre presente na escola para que docentes, gestão e pais possam ter acesso a essa profissional e a partir da atuação dela os professores interajam entre si e com os alunos e pais. A supervisão fica responsável pela parte de interagir com a família do discente. Esse é um papel muito

importante para o desenvolvimento da escola, pois é esse profissional que planeja as reuniões de pais e mestres. E faz a ligação entre a família-escola, gestão-escola, professor-família.

Optamos por esses sujeitos na nossa pesquisa porque além de fazerem parte do meu cotidiano, são profissionais que buscam respostas para os problemas educacionais, assim como eu sobre a questão dessa ausência dos pais na escola. As pessoas entrevistadas já estão há muitos anos na jornada educativa, assim já passaram por muitos momentos e situações difíceis relacionadas a experiência na docência. Não é fácil ser professora principalmente nos dias atuais, em que encontramos alunos que não se interessam pelos estudos. Acabou o tempo em que aluno respeitava o professor, hoje eles só querem realizar tarefas que não são de cunho educacional. Esses professores buscam a cada dia melhorias no ensino, em sua prática e na realidade da sala de aula.

A escolha por essa escola se deveu ao fato de atuar nela como professora. Atuo na mesma como docente e a partir de minha atuação proponho um estudo na especialização em desenvolvimento humano e educação escolar que versasse sobre a família na escola e com isso reverbera na prática docente. Nesse sentido, a minha motivação para a escolha dessa escola se deveu porque além de ser a escola que atuo é uma escola que, do ponto de vista, da estrutura material, ela está relativamente bem estruturada. Mas o ponto fundamental da minha escolha é saber se na escola em que atuo os problemas relativos à família-escola e se isso repercutiu no desenvolvimento e desempenho da criança e do adolescente? Se era igual, se fazia parte do conjunto do dia a dia da escola como verificamos em outras instituições na mesma cidade.

## **2.5 Instrumentos de pesquisa e coleta de dados**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. O instrumento de coleta de dados foram questionários aplicados no período de 07 a 16 de novembro de 2017. Com a participação de quatro pessoas. Foram realizadas 05 perguntas abertas.

A pesquisa durou dois meses, pois começou em novembro de 2017 e foi dado continuidade em fevereiro de 2018. Os recursos utilizados na pesquisa foi o questionário com cinco perguntas. Questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a

peças com o propósito de obter informações sobre o conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado. Segundo o autor (GIL, 2008), é um instrumento de coleta de informação, utilizado numa sondagem ou inquérito. É uma técnica que busca levantar dados para constituir uma pesquisa e obter determinados resultados.

Além do questionário, pesquisei em artigos de revista, dissertações, livros que abordam sobre a temática em estudo. Destaquei as legislações, que são políticas públicas elaboradas no campo da Educação para a discussão da devida temática. Trabalhei com documentos da escola, a exemplo, do projeto pedagógico, entre outros documentos que tive acesso para a elaboração do estudo. Como percurso que nos permitiu a análise e coleta de dados, inicialmente fui conversar com as professoras da pesquisa e com a supervisora educacional no sentido de apresentá-las a minha proposta de estudo e pesquisa, e saber da possibilidade de participação destas no estudo.

A partir do momento que sinalizaram positivamente a nossa proposta de pesquisa deu-se início o processo de aplicação dos questionários. Depois elaborei o questionário e apliquei com as mesmas. O questionário foi aplicado na escola, juntamente com todas as professoras envolvidas na pesquisa.

Foram feitas observações participante, na qual fui na escola e nas salas de cada professora. Observei a rotina da sala de aula, fiz a leitura das dificuldades encontradas e relatadas pelas professoras.

O questionário aberto é aquele que o entrevistado pode responder abertamente sem nenhuma imposição ou pressão. Este tipo de questionário traz para o sujeito mais liberdade em expressar suas respostas. Sendo que as respostas podem vir com mais complexidade para o entrevistador. Logo depois dessas etapas embarquei para a análise dos dados que foram coletados em campo.

### **3 RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: DESAFIO COTIDIANO NO FAZER DOCENTE**

Neste capítulo discutimos acerca da relação entre família-escola, influenciando a prática docente e aprendizagem do aluno. Nele levantamos reflexões sobre a relevância que tem a participação da família no cotidiano escolar. Destaca-se também, como a escola busca fazer essa aproximação entre ambas. Alguns documentos serão citados mostrando o real papel da família para a escola e autores que discutem como a família e a escola devem portar-se perante a sociedade.

#### **3.1 A ação docente e a relação com a família na escola**

O papel principal do professor é transmitir os conhecimentos para os alunos. O cenário educacional atual está em constante transformação. Nos dias atuais as coisas vêm se modificando cada vez mais. Atualmente, o professor leva o aluno a refletir sobre o que aprendeu e a criticar quando for necessário. O professor atual faz com que o aluno possa pensar, questionar, refletir sobre suas ações e a construir suas próprias opiniões. Opiniões essas que podem modificar sua forma de atuar sobre o meio e conviver melhor com a sociedade.

Podemos acreditar que a Educação no ponto de vista da aprendizagem pode melhorar. Continuaremos a realizar nossas tarefas como docente, sabendo que quanto mais nos dedicarmos, melhor serão os resultados desse esforço. Esperasse que um dia ela seja prioridade para que a população não sofra tanto com a falta de verbas<sup>1</sup>, escolas desestruturadas e que os professores estejam realmente preparados para atuar na educação. O amor pela profissão faz muita diferença a partir do momento em que vamos atuar em sala de aula, mas para isso era para que todos

---

<sup>1</sup> Nos referimos a ausência de material didático, pedagógico e salas climatizadas.

ganhassem bem, porém isso não ocorre na vida real. Almejamos uma educação de qualidade e que essa seja prioridade e um direito de todos como está relatado na constituição federal. O amor ajuda mais a mudar essa triste realidade de nosso país. (ANTUNES 2002, p.109) afirma que, “é essencial todo educador desenvolver a consciência de sua profissão e o sentido de solidariedade e justiça que a mesma expressa”.

O papel do professor está além de apenas transmitir os conhecimentos que devem ser construídos, pois o mesmo está sendo professor, amigo, pai e mãe ao mesmo tempo. O seu papel é fundamental na educação e a família deve cumprir com suas responsabilidades. O mundo passando por transformações constantes, o chamado mundo globalizado, da qual surge diversos aparatos tecnológicos que ajudam o planeta e a sociedade a se comunicarem melhor. A Educação acaba por se beneficiar dessas ferramentas que auxiliam no desenvolvimento dos indivíduos. O docente além de transmissor é também um mediador e estimulador no processo de ensino/aprendizagem.

Novas metodologias e formas de atuar em sala de aula estão sendo adotadas por professores, como uma maneira de adequação desse novo público, reféns das tecnologias avançadas, tornando dessa forma o professor a ter mais que um papel na Educação. Torna-se indispensável a questão da formação profissional do docente, que deve ser de suma importância para que haja avanço e bom desempenho nas atividades da sala de aula. Para se transmitir para o outro o que sabe é necessário que haja capacidade e formação adequada. Buscar novos cursos de aperfeiçoamento é bom para engrandecer ainda mais a qualidade do ensino, ajudando a melhorar a sua prática em sala de aula e a compreender as dificuldades cotidianas da sala de aula.

A escola é muito importante na formação do ser humano, pois nela as pessoas aprendem boas condutas, a respeitar o outro, adquire conhecimentos essenciais à vida em sociedade. Nesse espaço aprendemos a escolher o que queremos ser no futuro. Sempre que iniciamos uma vida escolar, surge a grande pergunta: o que você quer ser quando crescer? A finalidade de a escola existir é integrar as crianças no meio social, em que ela vai aprender regras essenciais para o convívio social. A escola vem passando por modificações a muitos anos, esta não é mais a mesma de 30 anos atrás, mas vem se adequando as novas tendências tecnológicas. Essas tecnologias trazem aparatos que auxiliam no desenvolvimento escolar, referente às



atividades da escola, promovendo a socialização entre os alunos, envolvendo toda comunidade escolar a conviverem com regras de respeito e conduta para com o outro nos espaços escolares e outros espaços.

A socialização é crucial para que possamos compreender as formas de viver, as culturas dos povos, as necessidades do outro, as crenças, os valores, os direitos e os deveres que temos e devemos coloca-los em prática na vida cotidiana. O papel desse lugar é transmitir conhecimentos necessários à vida e não cumprir papéis de educar princípios que são da parte familiar. A escola é uma instituição importantíssima para o crescimento intelectual do ser humano. Nela é ensinado uma grande variedade de competências essenciais para a vida em sociedade.

A escola tem o propósito de educar para a igualdade de direitos, respeito as diversidades, as raças, etnias, combatendo todo tipo de preconceito existente no meio escolar e também fora desse espaço. Aprender e ensinar são os principais propósitos da vida escolar, ambos são indissociáveis no desenvolvimento do ser humano, mas devem caminhar juntos na construção do desenvolvimento e da cidadania.

É necessário que a criança desde cedo seja educada primeiramente pela base familiar, logo em seguida continua o processo de construção no desenvolvimento do sujeito. Isso deve ocorrer baseados nos princípios básicos dos direitos humanos, sociais e éticos dos valores da humanidade. A escola é o melhor lugar para se promover a cidadania, formando cidadãos atuantes, críticos e participativos sempre respeitando o próximo. Segundo Candau (1999, p. 112) que diz,

Educar para a cidadania exige educar para a ação político-social e esta, para ser eficaz, não pode ser reduzida ao âmbito individual. Educar para a cidadania é educar para a democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural. É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social.

A construção da cidadania é erguida a partir da compreensão, respeito às diversidades, do combate ao preconceito existente na sociedade atual. A cidadania deve ser construída na escola em todos os momentos da rotina diária da sala de aula e fora desse espaço.

A relação entre família-escola ocupa um papel necessário ao desenvolvimento da pessoa em todos os seus aspectos, ambas são responsáveis por formar o sujeito numa sociedade desafiadora e individualista. É na sociedade que o ser humano,

desde muito cedo, aprende conhecimentos essenciais para sua subsistência até a idade adulta. O papel da escola é tornar o indivíduo cidadão competente, sendo capaz de desempenhar sua cidadania com dignidade e respeito.

Ao longo dos tempos houve mudanças na configuração familiar e a família tradicional enfrentou mudanças na qual antes a responsabilidade de tomar conta dos filhos era apenas da mãe, o pai ficava com a responsabilidade de manter a casa. Atualmente, o que se percebe na maioria dos casos é que os pais trabalham e os filhos ficam sob a responsabilidade dos avós, ou pessoas responsáveis ou, até mesmo, em creches. Sendo, assim, não sobra tempo para que os pais deem a devida atenção aos filhos. Segundo López (2009, p. 20), os pais são os principais responsáveis pela Educação dos seus filhos, cuja responsabilidade não se pode passar para outrem. Os pais devem ter um momento com seu filho, para que ambos interajam sobre a rotina da vida do filho dentro e fora da escola.

A vivência escolar vem mostrando que a participação da família na vida escolar dos filhos é de suma importância para o pleno desempenho escolar e social da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2004, p. 11), no seu artigo 4º diz que,

[...] É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Assim, o estatuto da criança e do adolescente enfatiza que a relação família/escola deve partir da família a iniciativa de participar das atividades escolares dos filhos. Em que essa relação resultará no sucesso tanto da escola, como na atuação da criança, e seu desempenho em sala de aula, bem como propicia a interação família-escola.

A Escola deve oportunizar espaço para a participação da família no sentido de promover a intenção da família com a escola ao construir com a mesma uma relação dialógica, incentivando a participação constante dos pais em seu contexto educacional. A família deve entender que não é só a Escola o único espaço responsável pela formação social da criança, pois não pode responsabilizar apenas a escola. Cada qual cumprindo com a sua parte, os pais fazem a sua e a escola também.

No momento em que os pais começam a participarem das reuniões e encontros escolares, esses são incentivados a sempre participarem e contribuir de forma satisfatória e significativa na vida escolar dos seus filhos, melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem. Segundo Piaget,

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget 2007, p.50)

Conforme dito anteriormente, essa relação deve surgir a partir da própria escola, sendo que os pais não têm certo conhecimento sobre o desenvolvimento da cognição, tão menos, compreendem como acontece a aprendizagem, por isso que há essa dificuldade em participar e contribuir na vida educacional dos filhos.

Atualmente, a relação entre a família e escola é um tema bastante discutido por vários estudiosos da área da educação, entre eles estão os professores, pedagogos, psicólogos da educação, sociólogos da educação, entre outros profissionais de área afins que se interessam pelo tema discutido. O papel de educar não é uma tarefa fácil, é preciso ter muita paciência e discernimento. Cabe aos pais agirem com autoridade, para que os filhos aprendam, desde cedo, a obedecê-los e respeitá-los. Segundo o autor López (2003, p. 14),

os filhos não esperam semelhante autoridade dos pais. Hoje perdem a imagem infantil de ver os pais como conhecedores de tudo, capazes de responder a todos os tipos de perguntas e percebem que seus conhecimentos em várias esferas são limitados. Por essa razão, não é preciso considerar lesada a imagem de autoridade que os pais representam. Todavia, o fato dos pais terem um desconhecimento profundo da vida cotidiana e em nível cultural muito distante do ensino obrigatório, por exemplo, pode ser uma fonte de mensagem por parte dos filhos.

Observamos que nos últimos anos houve um aumento das dificuldades dos pais em se relacionar e educar seus filhos. Em que a sociedade está cada vez mais sendo corrompida pelas drogas, prostituições e o álcool, por isso necessário a participação dos pais dentro e fora da escola. São alguns desses fatores que interferem na educação dos indivíduos. Os pais que passam por situações em que os filhos se encaminham pelo mundo das drogas e da violência. Ao verem seus filhos

nessa situação buscam em programas que ajudam na recuperação e combate a essas dependências que estão presentes em nossa sociedade.

É notório que a família por si só não consegue educar os filhos, é preciso a comunhão entre escola, família e discente. Havendo essa interação entre ambos, a educação vai acontecer, sim, e de forma satisfatória tanto para o educando, como também, para os pais e a escola. Não é necessário ter condições financeiras para se educar uma pessoa, é preciso apenas de autoridade na hora de educar, nesse momento o diálogo torna-se indispensável. É preciso buscar interagir com as experiências e vivências dos filhos, pois na sociedade atual muitas famílias se submetem aos filhos, deixando-os livres para fazerem as próprias escolhas, assim, a autoridade dos pais fica a desejar. Seguindo esse pensamento CHRAIM (2009, p. 45) diz que,

[...] Se a aprendizagem começa na base familiar onde os pais formam o caráter e os valores, o respeito pelas leis, a hierarquia; agora é a vida escolar que vai complementar esse crescimento, ao informar, transmitir conhecimentos, reforçar. O sentido de cidadania dando reforço às responsabilidades sociais por meio da vida acadêmica.

A família é o alicerce para que o indivíduo possa construir sua vida em sociedade. Aos pais cabe a responsabilidade de acompanhar a educação dos filhos desde casa até à escola. Na escola que a criança ou adolescente aprende conceitos de sociabilidade, ética e moral. Muitas famílias não sabem transmitir para os filhos o afeto necessário em toda a fase da vida do mesmo. Na maioria das famílias há a ausência de estimular que a criança, tendo a liberdade de refletir, questionar e realizar suas escolhas, isso acaba por atrapalhar até mesmo na aprendizagem da pessoa, evitando a socialização com outros sujeitos. De acordo com Zagury, (2003, p.40),

O ser humano, por natureza, tem o desejo de sentir-se amado, aprovado e elogiado. Portanto, temos de aproveitar esse aspecto em prol da boa formação de nossas crianças. Quando o elogio vem da mamãe ou do papai então ... aí mesmo é que elas dão o maior valor!

Seguindo o pensamento da autora anteriormente citado, o afeto e o amor é imprescindível para que o indivíduo se sinta amado e protegido, se não tiver esse conforto por parte da família e até mesmo da escola, não tem como a pessoa ter boas aprendizagens e desempenhos escolares. Diante do que foi exposto anteriormente, busca-se através dessa pesquisa obter resultados positivos e satisfatórios.

Segundo o dicionário a palavra família vem a significar pessoas que convivem juntas em uma mesma residência, sendo eles: pai, mãe e os filhos. São pessoas que tem o mesmo tipo sanguíneo, mesma descendência. Segundo Prado (1985, p. 8) diz que “embora a forma mais conhecida e valorizada de nossos dias seja a família nuclear, normal, etc.” falar de família não é um tema simples de se debater. É um tema que requer muita reflexão e compreensão.

Outro conceito de família é que se designa pelo conjunto de pessoas que tem o mesmo grau de parentesco e que convivem juntamente na mesma casa, constituindo assim um lar. Há diversos tipos de família, são elas: a família mononuclear, que segundo a Wikipédia é um termo usado para definir um grupo familiar composto por um par de adultos que devido a relações sexuais ocorridas e correntes entre o par que se uniu por relações, as mais diversas possíveis, tais como: físico, psíquico, emocional, espiritual, social, político, dentre outras.

Se houver, é que permitiu o surgimento dos parentes de primeiro grau e seus filhos. A família monoparental ocorre quando apenas um dos pais de uma criança arca com as responsabilidades de criar o filho ou os filhos. A família homo maternal ocorre quando há duas mães e os filhos, que é a união entre duas mulheres. A família homo paternal ocorre quando há dois pais, ou seja, é a união entre dois homens e os filhos. A família é muito importante para a formação e constituição da sociedade. O convívio familiar deve ser agradável e feliz para todos, na qual a família deve ser vista como a base de tudo, um alicerce que estrutura todo o resto. Pensando assim, Nobre (1987, p. 118 - 119) diz que,

um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras, acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade.

Por isso, é muito importante escolher um ambiente agradável para a criança ou adolescente viver e se socializar. Conhecer o ambiente educativo também faz parte desses ambientes, porém tudo começa de casa. Os valores que lhe serão passados também favorece a educação. Conhecer o ambiente e o corpo escolar é importante, porque é assim que os pais vão ver e conhecer onde seus filhos estão sendo instruídos para o futuro.

A família está, cada vez mais, perdendo seu valor, seus laços e princípios. Não se vê mais a união entre as famílias como nos tempos passados. Antigamente se valorizava e prezava-se a família como um bem maior. Os tempos atuais, com o avanço tecnológico, a família vem sendo vítima de certos aparatos tecnológicos, distanciando uns dos outros. Com isso os filhos são os que mais se prejudicam. Não há mais o diálogo entre as famílias, a interação e os momentos em conjuntos já não existem mais. Não há mais o respeito entre ambos, o que era para ser primordial, está se tornando algo sem importância e valor. O mundo parece que só gira em torno das mídias e redes sociais, as famílias não se olham mais e nem compartilham momentos de alegria e descontração.

A família não faz mais com frequência o acompanhamento da vida escolar dos filhos. Os pais só vão à escola para realizar a matrícula e só retornam no fim do ano para saber do resultado final, se obteve sucesso, ou insucesso. Durante o decorrer do ano o aluno fica sem nenhum acompanhamento, contribuindo, assim para o mau comportamento dentro da escola. A escola busca fazer seu papel de formador, porém é preciso o apoio familiar para que não ocorra o fracasso escolar. A escola tem o papel de reforçar os valores de boa conduta que a família deve passar para suas gerações. De acordo com Tiba (1996, p. 111),

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

Família e escola dão suporte para a construção e crescimento intelectual do indivíduo no meio social. Elas são inerentes, ou seja, não se separam jamais. Ambas, juntas, fazem um trabalho excelente na educação e desenvolvimento do sujeito. É impossível a escola por si só realizar uma tarefa de tamanha responsabilidade.

### **3.2 A formação da família contemporânea e o papel da escola**

A família vem se modificando a muitos e muitos anos. O cenário familiar modificou-se e ainda está passando por transformações constantes. Atualmente, a família pode ter de vários modelos, podemos chamar esse processo de modificação de novos modelos familiares. Nos dias de hoje a família pode ser formada por pessoas do mesmo sexo, sendo homens ou mulheres, também chamadas de famílias

homoafetivas. Com esse novo modelo de vida familiar, surge o preconceito por parte da sociedade. Essas novas famílias sofrem muitas rejeições por parte da sociedade, e com isso, para terem paz e tranquilidade buscam ajuda da justiça para legalizar e seguirem suas vidas em sociedade.

É notório observar diversas modificações na família ocorrendo desde o começo da industrialização, pois nesse período a mulher ingressou no mercado de trabalho e a conquistar novos espaços. Antes de adentrar para o rumo do trabalho a mulher era exclusiva aos cuidados do lar e da família, porém tudo mudou e ela mulher ocupa espaços de grande importância no mercado de trabalho. Com isso a mulher cada vez ganha espaço no crescimento profissional, em espaços não apenas para o sexo masculino, assim como os homens, também, ocupam funções diversas sem classificação do sexo. Com o advento e crescimento das novas tecnologias, transfigurou-se que cada vez mais a exigência de pessoas para a produção, e a mulher está cada vez mais se inserindo nesses espaços, ocupando cargos de grande poder aquisitivo.

A escolaridade também contribui muito para o seu crescimento, pois quanto maior for o grau de escolaridade, mais eles serão inseridos no mercado de trabalho, modificando assim seu papel no lar e na família. O papel da mulher no lar já não é mais o mesmo. O homem agora também está ocupando esse espaço constantemente. Porém, ainda existem aqueles homens que se recusam em ajudar nas atividades domésticas quando necessário. Enquanto isso, a mulher batalha para dar conta do trabalho fora e das atividades de casa. Pensando assim, WAGNER, et. al. (2005, p. 182) afirma que,

A necessidade de analisar e compreender a coexistência dos aspectos modernos e tradicionais nas famílias contemporâneas nos últimos 15 anos, revelou um considerável aumento no número de pesquisas sobre a divisão de gênero nessas atividades domésticas. Pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos têm constatado que a divisão das tarefas domésticas ainda tende a seguir padrões relativamente tradicionais. Mesmo nas casas onde as mulheres têm um ganho financeiro maior do que os maridos, ou mesmo naquelas onde os maridos estão desempregados, elas realizam uma quantidade muito maior de atividades no trabalho doméstico que eles.

Ainda nos tempos de hoje encontramos traços da família tradicional que tinha como objetivo cuidar do lar, não podendo se ausentar de casa para trabalhar. A

família patriarcal como assim era chamada detinha o poder de quase tudo como a economia, a procriação, a religião, dentre outros aspectos relevantes aquela época. Mas atualmente a realidade é outra, ambos os sexos ocupam espaços que não se distinguem.

Hoje, para se constituir uma família, basta apenas, unir os laços familiares, independentemente do sexo, raça, cor, etnia, cultura ou religião. Existindo laços do afeto e respeito já se tornam uma família. Conforme Ferrari e Kaloustian (2002, p. 14),

A família, de forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identifica-la como um modelo único ou ideal. Pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organização domiciliares peculiares.

Esses arranjos diversificados variam tanto com relação as formas diferentes de organização, como também, nas relações entre as famílias. Esses são modelos de famílias na atualidade, diferentemente, do modelo tradicional familiar, ocupando espaços de respeito na sociedade. Na atualidade, a convivência entre as famílias está sendo mais socializada e debatida em diversos setores da mídia, tendo mais visibilidade na sociedade, porém bastante criticados e rejeitados.

Diante dos novos modelos familiares, como também, dos papéis que cada pessoa ocupa na família, observamos que ocorreram muitas mudanças e, até mesmo, conquistas em especial por parte das mulheres. É importante ressaltar que com tantos avanços como o crescimento da tecnologia, as famílias não devem retroceder ao passado, mas sim, evoluir e crescer, cada vez mais, contribuindo para o melhor desenvolvimento humano.

A figura masculina também sofreu mudanças em seus papéis no mercado de trabalho, ocupando cargos direcionados ao público feminino, porém, nos tempos contemporâneos não há mais distinção entre funções do trabalho. A exemplo de o homem ocupar espaços como o de cuidar dos filhos enquanto a parceira (o) trabalha. Estamos inseridos em uma sociedade onde não há mais distinção entre as profissões, pois todos podem ocupar o cargo que desejar e estiver disponível. De acordo com Dalbério (2007, p. 46),

Essa nova dimensão na qual o homem deve assumir tarefas domésticas cria em muitos deles uma situação de revisionismo de todas as ideologias que dizem respeito ao machismo. É óbvio que muitos ainda não estão entendendo essa nova situação, vivem como se mulher ainda devesse prestar-lhe todos os serviços e ainda lhe ajudasse na manutenção das despesas familiares.



Carregam ainda em consciência as visões burguesas de família, cujo modelo o homem tem diretos, por manter a família.

Com relação a esse pensamento, podemos lembrar que a figura feminina por muito tempo ocupou a função de cuidar do lar e dos filhos sem ocupar outra função fora do lar. A ideologia machista era bastante presente naquele tempo, mas existem traços desse machismo nos dias atuais. Ainda hoje muitas mulheres ocupam essa tarefa da família patriarcal, mantendo-se a fim de cuidar apenas do lar e filhos, em geral de toda a família, cumprindo as responsabilidades de esposa e mãe. Outras buscam o mercado de trabalho e sucesso profissional.

O questionário se torna indispensável em uma pesquisa qualitativa, através dele é possível entender melhor a realidade dos fatos a serem pesquisados, possuindo vantagens, mas sendo um artifício muito valioso na obtenção de determinados resultados, pois ele atinge um alto número de pessoas. O entrevistado não precisa estar especificamente preparado. Possui seu assunto mais limitado, como por exemplo: as vezes as pessoas que estão sendo aplicado os questionários não respondem a determinadas perguntas, prejudicando o andamento e resultados da pesquisa. Esse instrumento é uma forma proveitosa e satisfatória de adquirir dados que ajudarão no desenvolvimento da pesquisa.

É necessário um certo planejamento para se aplicar um questionário. Planejamento pode ser a peça chave para bons resultados na pesquisa. Quais os objetivos das perguntas? Definir os tipos de perguntas. Qual a finalidade da pesquisa? Todas essas questões devem ser levadas em conta antes de iniciar a aplicação do questionário.

#### **4. VISÕES DE DOCENTES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Este capítulo aborda o cotidiano da sala de aula de três professoras e uma supervisora de uma escola da rede estadual da cidade de Solânea-PB. Nele as professoras expõem suas concepções e opiniões sobre a relação família/ escola, bem como mostrar, como é difícil ser educador sem ter apoio familiar na educação dos discentes. As experiências relatam a falta desse apoio que prejudica o processo ensino/aprendizagem do aluno, atrasando-o no seu desenvolvimento.

##### **4.1 Docência, ensino e família na escola: relatos e experiência**

Neste item abordamos a relação família-escola e o saber docente, com base nos relatos de experiência de pesquisa realizada com professoras do ensino fundamental II. Depois de realizar as observações na escola pesquisada, foi possível perceber a ausência de pais na escola. Os professores inquietos se queixaram dessa realidade e, durante, observa-se a preocupação com relação a realidade vivenciada na escola.

Nesse sentido, a escola busca realizar eventos para aproximar a família, mas esta atitude, não é o suficiente para melhorar este fato, seria necessário elaborar

outras estratégias de participação, para que os pais se sintam motivados e atraídos para estarem atuantes na escola. O professor por si só não consegue essa aproximação, é necessário que toda a escola se organize e busque alternativas para superar essa insuficiência da família na escola que é um espaço de crescimento e interação social.

Os professores chamam a atenção para a participação da família na escola, porque não há participação dos mesmos no ambiente educacional. A supervisora expõe uma visão sobre a ausência da família um tanto que negativa, pois para ela essa participação é tão importante para o sucesso dos filhos, quanto para o crescimento e reconhecimento da escola.

Essa participação deixou de existir há muitos anos, antigamente a escola era lugar de valorização tanto dos professores como da família que ocupavam esse lugar constantemente, porém a realidade atual nos mostra que está cada vez mais difícil de se trabalhar com alunos com problemas comportamentais em virtude do distanciamento dos pais. Essa realidade será exposta posteriormente na fala da supervisora.

No cotidiano da sala de aula se torna importante a participação da família na escola para o andamento do trabalho docente. A professora em seu agir pedagógico, procura estabelecer a mediação entre o conhecimento escolar e o saber do aluno, mas no que concerne aos comportamentos e as implicações da relação da família em relação a aprendizagem destes em sala de aula e os comportamentos, é necessário a participação efetiva dos pais.

Quando questionada sobre a frequência dos pais na escola e a participação na vida dos filhos, a professora Jasmine falou que, “[...] a escola faz uma reunião bimestral, quando necessário. Entretanto ela chamou atenção que os pais precisam estarem presentes na escola para melhor trabalhar as dificuldades. ” (JASMINE, 2017).

Compreendemos a partir do posicionamento da docente que o professor deve procurar saber a respeito da ausência da família na escola, tais como, os motivos que os levam a ausentar-se desse espaço, pois se a mesma não comparece à escola, certamente há motivos que os impede. Professor e família devem manter, um vínculo do início até o final do ano ou, mesmo até, a conclusão da escolaridade do aluno.

Ao ser indagada sobre como as docentes procuram os familiares dos alunos, para esclarecer sobre os problemas apresentados a professora Jasmine (2017)

respondeu, “[...] sim, para melhor trabalhar as dificuldades”. A busca por uma educação de qualidade não é só dever da família ou da escola, mas sim de todos os envolvidos na educação. O professor que interage com a família, está trazendo para a escola e para a vida dos educandos um grande avanço para o desenvolvimento aprendizagem do mesmo, mas nem sempre há uma boa relação entre professores e a família, pois há famílias que não se preocupam com a escola ou a estadia de seus filhos nela. Em algumas situações a escola não faz nenhum evento para melhorar essa aproximação entre. Seguindo esse pensamento, (BASSEDAS. 1996, p. 33) diz que,

Existem famílias por exemplo que nunca tiveram experiências prévias com a escola e que, quando seu filho inicia a escolaridade, depositam o papel da Educação na escola, tomando uma atitude de total submissão e dependência, assumindo uma ignorância total sobre os assuntos relacionados à Educação.

Em algumas escolas, a realidade parece a mesma da escola pesquisada, na qual a família comparece para realizar a matrícula do ano letivo e não volta mais lá, porém ainda existem sim pais bem presentes na vida do filho, mas esses dados são baixos. A escola precisa tomar decisão perante essa situação.

No que se refere a relação dos pais com a escola, observamos segundo relato da professora Jasmine que [...] “alguns”. A mesma não declarou mais nada. Com relação a resposta dada por ela, acho que ficou um pouco vazia. Porém observando a realidade da escola ficou evidente que há sim uma ausência preocupante. É uma situação complexa. Vejo que a supervisora se sentiu um pouco insegura em falar sobre o questionamento. Na prática cotidiana observa-se que realmente são apenas alguns pais que comparecem a escola. Ao ser questionada sobre: em sua opinião, é importante que haja uma interação entre a família e a escola? Quais são os aspectos principais para que haja essa relação? Obtive como resposta,

Com certeza, reunião bimestral, diálogo sobre o comportamento e aprendizagem dos alunos com dificuldades nas disciplinas, principalmente língua portuguesa e matemática. Participação dos pais nos eventos e nas reuniões quando convocados. (JASMINE, 2017).

É de suma importância a interação entre ambas para um bom desempenho das atividades escolares e aprendizagem escolar. A resposta da professora foi bastante satisfatória, pois ela relatou o que acontece na realidade escolar. Quando questionada sobre quais são as principais queixas dos professores com relação ausência dos pais. Jasmine (2017) respondeu que,

Alguns indisciplinados infrequentes, falta de interesse na aprendizagem e violência são as queixas mais frequentes e os pais por sua vez são ausentes, quando convocamos para as reuniões não comparecem. Mesmo com inovação na prática pedagógica, não se conseguiu reverter essa situação com alguns alunos por falta de compromisso dos alunos e dos pais.

Essas questões levantadas pela supervisora são muito comuns na escola, devem ser debatidas através de palestras educativas, mostrando a importância de prevenir a violência dentro e fora da escola. Como vimos constantemente na mídia digital, professores sendo agredidos por alunos rebeldes, e indisciplinados e sem regras. Os pais dos alunos estão sempre ocupados e cheio de razões defendendo os filhos ou, até mesmo, negando-os e repreendendo o próprio filho. Sobre a violência muitos pais preferem nem discutir, pois alguns apanham em casa e isso reflete no comportamento escolar.

No que concerne a falta do auxílio familiar no desenvolvimento de suas capacidades e na aprendizagem Jasmine (2017), respondeu, “sim. A família é muito importante no acompanhamento no processo educativo do seu filho melhorando o padrão de desempenho nas atividades escolares. ” Sobre a resposta dada pela supervisora, acredito que a presença constante da família pode contribuir e muito para a aprendizagem dos educandos. Quando se há um apoio, a aprendizagem se torna mais significativa e prazerosa. Quando os pais acompanham seus filhos no processo educativo, automaticamente proporcionando um futuro promissor para o filho. Segundo López (2009, P. 77). Diz que,

As famílias precisam contribuir com a escola, devendo mostrar-se interessados pelos deveres dos seus filhos, conversando com os professores para ter informação constante sobre o processo educativo concretizado na instituição escolar, dando a cooperação solicitada para tornar mais eficaz a ação escolar e, também, respeitar os conhecimentos e as habilidades que a instituição proporciona.

O interesse deve partir da própria família, porque não é só a escola que deve ir em busca dos pais. A escola faz sua parte em comunicar sobre os acontecimentos que ocorrem na escola, mas é a família que deve se motivar para saber do filho e de seu comportamento e aprendizagem. A escola trabalha de forma mais eficaz quando há essa junção das duas partes.

Nesta pesquisa ouvimos as vozes das professoras e o posicionamento desta com relação a participação dos pais na escola. A respeito dessa questão, o professor procura sempre o melhor para o aluno e a família e ao ser inquirida no tocante, aos pais nas atividades escolares dos filhos, Serafina (2017) corrobora quando diz, [...] os pais que sempre estão presentes na escola, para saber o desempenho escolar de seus filhos. São os pais daqueles que não dão trabalho, ou seja, os que deveriam ir à escola não aparecem

Analisando esta resposta, realmente é o que, geralmente, acontece na escola onde trabalho. Os pais dos alunos tidos com problemas comportamentais ou vistos como “rebeldes” não aparecem para saber como anda as ações do filho. Em contrapartida os pais dos alunos que participam e atuam na escola, estes estão na escola procurando saber do rendimento do filho.

A respeito desse aspecto evidencia Margarida, “depende tem uns que se preocupam com o desempenho dos filhos. Os pais que nunca vão à escola são aqueles na qual os filhos dão bastante trabalho a escola e aos próprios pais.” (MARGARIDA, 2017).

A professora relatou uma realidade parecida com a professora Serafina, na qual a realidade é basicamente a mesma em todas as salas da escola pesquisada. São respostas que chegam a conclusão dessa realidade não se aplica apenas nas turmas de uma professora, mas em todas as turmas dessa escola.

O papel que a família exerce na educação dos filhos e a sua atuação na escola é de extrema importância para manter o pleno desenvolvimento nas atividades que o aluno realizará no recinto escolar. No que diz referente a família, Dessen & polonia (2007, p. 56) salientam que,

É nela que se constitui as primeiras relações afetivas sociais e cognitivas, as quais são influenciadas pelas condições materiais históricas e culturais daquele grupo familiar, ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

A família é o lugar onde tudo começa, as primeiras aprendizagens, logo depois a escola aprimora o que a pessoa sabe e transmitir novas aprendizagens. Acerca da frequência dos pais na escola, confirma a professora Cravo (2017), argumenta que, “raramente eles aparecem na escola. Os pais que aparecem para saber dos filhos são aqueles em que os filhos são uma preciosidade para a escola. ”

O fato da participação de pais na escola, ser apenas dos alunos que são atuantes na escola é de fato o que ocorre na realidade de diversas escolas e não é diferente na escola onde realizei a pesquisa. Presenciei na escola pais sempre perguntando e querendo participar dos momentos de eventos, apoiando os filhos em cada passo de sua aprendizagem. Serafina (2017), enfatiza que “a primeira coisa é saber sobre as notas, muitos nem perguntam sobre o comportamento. Aí entro no assunto falando sobre o comportamento e desempenho em sala de aula. ”

A fala da professora preocupa, pois, o comportamento é indispensável de ser discutido entre a família e a escola. A falta de controle dos pais prejudica os filhos no comportamento escolar, os pais precisam impor limites aos filhos e não os professores, pois isso não é o seu papel na educação. O dever de tentar educar os filhos indisciplinados deve ser da família.

Quando interpelada sobre o aspecto de os pais procurarem os professores, Margarida (2017) diz que, “ [...] buscam saber das notas em primeiro lugar, raramente procuram saber sobre o comportamento, isso quando perguntam sobre”.

Na fala da professora Margarida, observamos que mesma se preocupa com a indisciplina que ocorre com frequência em sala de aula, mas os pais não querem saber a respeito disso, é como se para eles só existisse e importasse as notas, todo o resto não tem importância alguma. O que realmente importa para eles é que o filho seja aprovado no fim do ano. A família não leva em conta a importância da aprendizagem escolar, só se preocupam com a questão das notas, sabendo que não são as notas o principal aspecto para o desenvolvimento do discente. Ainda sobre o mesmo ponto debatido na fala das entrevistadas Cravo (2017), descreve, “[...] o primeiro questionamento é saber como vai as notas dos filhos para depois saber sobre o comportamento”.

Como visto em todas as falas das entrevistadas, o mesmo ponto foi colocado à tona, a questão das notas bimestrais. Os pais só se preocupam com a quantidade, dados quantitativos e se esquecem do comportamento, da assiduidade, da frequência

e da participação de seus filhos, aspectos tão importantes para o crescimento deles como pessoas e como educandos. Quando o aluno é educado em casa, ao chegar na escola vai agir com respeito ao próximo, o professor e todos da escola, mas se for o contrário, ele vai gerar apenas discórdias entre todos e com a família, porque é por conta da mesma que esse indivíduo age com tanta agressividade para com o outro.

Sobre a questão das dificuldades entre a família-escola na construção de um trabalho conjunto, Serafina (2017), respondeu que, “[...] a participação dos pais, se tivéssemos o apoio dos pais, acredito que teríamos um maior aproveitamento em relação ao desempenho e desenvolvimento dos nossos alunos”.

A fala de Serafina, apresenta ao dizer que, se tivéssemos apoio dos pais, ou seja, é sinal que não há esse apoio familiar na sua concepção. A grande dificuldade como diz a professora é unir a família-escola para que faça um trabalho em conjunto e produtivo, rendendo bons frutos para a escola, pais e professores.

Quando não há essa cooperação dos envolvidos na educação, a escola deixa de evoluir em aprendizagens e crescimento geral. Ainda com relação ao ponto destacado anteriormente, MARGARIDA traz que: “[...] “a grande dificuldade é justamente essa ausência dos pais. Essa relação é de grande relevância para a construção de um trabalho em equipe”. Margarida (2017). Pensando assim,

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. (OSORIO, 1996, p. 82).

Como destacado na citação anterior, a família tem um papel fundamental sem a família, a educação não vai ser tão significativa para sua formação. Cada um deve fazer seu papel, independente de seus problemas. A educação deve ser a prioridade na vida do indivíduo. Quando se educa corretamente não é necessário a escola recorrer.

Assim como Serafina, a professora Margarida relatou em sua fala praticamente a mesma opinião, pois se essa ausência não existisse na escola, seria um espaço ainda melhor para aprender e se desenvolver. Um trabalho em conjunto já está dizendo, não se faz sozinho, é necessário a colaboração de toda a comunidade escolar.

A escola-família buscar meios e estratégias para que o educando consiga se desenvolver nos diversos aspectos presentes e ter sucesso na vida. Segundo Paro



(2003) relata que a ausência da comunidade na escola pública torna-se mais difícil a avaliação da qualidade do ensino ofertado.

Assim como nas falas anteriores, Cravo (2017), traz respostas parecidas com a das outras professoras, acredito que é pelo fato de ser a mesma realidade. Ela demonstra que, “[...] a principal dificuldade a meu ver é a questão da interação entre família e escola”. Sobre essa resposta dada por Cravo (2017), percebemos que a família faz parte da comunidade escolar. Não se pode excluí-la desse meio, pois tudo que acontecer na escola deve passar pela comunidade escolar, assim como, também, o conselho escolar formado pela família. O conselho é onde se pode iniciar um vínculo maior entre ambas, sempre os motivando a participar das atividades realizadas nesse espaço.

Quando questionada sobre como percebe a respeito da relação entre escola-família e a aproximação entre ambas, a docente Serafina (2017), respondeu “[...] vejo a equipe da escola sempre buscando aproximar a relação com a família, mas o que acontece é que os pais não demonstram o mesmo interesse” A escola sempre cumpre seu papel como instituição formadora, o problema é que a família não colabora para essa instituição crescer juntamente com o educando. A escola faz muito para cumprir com o seu papel. Percebe-se que nas últimas décadas a família está transferindo toda a responsabilidade da educação dos filhos para a escola. A escola objetiva formar cidadãos críticos capazes de serem atuantes na sociedade, principalmente para o crescimento profissional e acadêmico. Com relação a esse mesmo ponto, a docente Margarida expõe sua opinião dizendo que,

[...] com relação à escola não há dúvidas, pois ela só aproxima, sempre busca uma união. O problema é que os pais não têm iniciativa de se juntar a escola para dar continuidade a um trabalho de construção do conhecimento. A escola está trabalhando praticamente sozinha. (MARGARIDA, 2017).

A escola está trabalhando sem nenhum apoio familiar, isso só dificulta o trabalho docente no processo ensino-aprendizagem. Não se constrói Educação sozinho, é necessário um conjunto de fatores que podem contribuir para a melhoria da Educação em nosso país. Com relação ao aspecto destacado anteriormente Cravo (2017), aponta que,

Por parte da escola sempre haverá essa aproximação, mas o que precisa é a família por perto para tomar consciência de que se deve ter essa ligação que é responsabilidade dela e não somente da escola, para que assim o aluno possa aprender e ser um cidadão que respeite os seus deveres na sociedade.

Analisando a fala de Cravo, notei que ressalta a importância da participação dos pais, pontuando a responsabilidade da educação como função da família e não, exclusivamente, pois o seu papel principal é de transmitir conhecimentos. O aluno deve chegar na escola preparado para aquisição de novos conhecimentos de diversas áreas do conhecimento, pois em que há uma disciplina de formação humana ensina alguns valores humanos essenciais para a vida em sociedade.

A última pergunta destinada para três professoras chamou atenção ao percurso como docente, bem como suas experiências em sala de aula, desafios para com a educação. Foi indagado para Serafina (2017) o seguinte aspecto: como educadora no percurso de sua jornada, quais foram os maiores desafios encontrados em sala de aula, a mesma respondeu, “[...] a falta de interesse dos alunos em participar das aulas, onde conseqüentemente afeta em seu aprendizado, por isso procuro buscar métodos que chamem a atenção dos alunos, para assim obter melhor desempenho.”

Infelizmente a falta de interesse dos alunos está além do interesse de aprender, atualmente as crianças e, principalmente, os adolescentes não querem aprender, só brincam e usam as redes sociais. Isso é um problema presente em muitas escolas e os professores estão bastante preocupados com o que está acontecendo com a juventude atual. O problema da evasão, repetência e reprovação escolar está crescendo demasiadamente, tornando-se difícil de resolver quando não temos o apoio de ninguém. Sobre esse mesmo ponto Margarida (2017) diz que,

Primeiramente a ausência constante dos pais é um dos maiores desafios encontrados e difíceis de solucionar. Logo depois vem o desinteresse dos alunos que é outro fator preocupante que acaba por atrapalhar o desenvolvimento e a aprendizagem dos mesmos. Muitos alunos não querem nada com a vida e a família não faz nada. Com tantos desafios fica difícil tentar melhorar a Educação desse país.

Os desafios que a professora destacou chamou atenção rodeiam a profissão docente, procura-se melhorar as metodologias de ensino, mas nada muda, continua o desinteresse deles. Fazemos de tudo para trazer a atenção deles para aprender, mas não querem mesmo aprender. A adolescência está perdendo sua essência e seu valor. Apoio não se tem como dito na fala da professora que não sabe mais o que fazer com tantos desafios impostos em sua carreira como educadora.

É uma tarefa muito difícil. É preciso ter paciência e pulso forte para seguir a diante com essa missão na docência. Observando o cotidiano da escola, essa nossa

realidade cotidiana. O que relataram até agora é o que acontece incessantemente no dia a dia de nossa profissão. Quando indagada sobre esse aspecto sobre os desafios da docência, Cravo (2017) respondeu que,

O maior desafio de todos que encontrei e ainda encontro em sala de aula é a falta de compreensão por parte dos alunos, principalmente os alunos rebeldes. O professor sempre quer o melhor para cada um, porém os mesmos não reconhecem nosso esforço e dedicação. Até mesmo o afeto que transmitimos, já que alguns não encontram em casa. Não sou apenas a professora, mas sim a amiga que eles podem contar sempre que puderem.

Todos encontramos desafios no espaço da sala de aula. Ser professor não é tão simples. É vencer todas as barreiras que a profissão impõe, buscando sempre melhorar a forma de ensinar e compreender as especificidades de cada aluno, mesmo sabendo da rebeldia, do mau comportamento que há em sala de aula.

A professora relata em sua fala uma questão de suma importância que é o afeto, muitas vezes, os alunos não têm em casa. O afeto é importantíssimo, a sua ausência faz com que eles se sintam sozinhos, sem nenhum apoio da escola, professor e a família. Deve-se compreender o que o aluno sente, suas especificidades demonstrando, assim, o que seria um problema pode-se ser uma solução para os problemas da sala de aula.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais está sendo muito desafiador ser professor. Antigamente os alunos tinham a obrigação de obedecer e respeitar o professor. O professor era uma figura de alto valor na sociedade, essa profissão era muito valorizada por todos, ao contrário do que vemos na realidade atual, o docente estuda, busca se atualizar profissionalmente, tudo para transferir para o aluno o melhor ensino. O professor da contemporaneidade deve se adequar aos novos modelos de alunado, bem como modificar sua forma de atuar em sala de aula e seus métodos. Com o avanço tecnológico torna-se indispensável a adequação de novos aparatos tecnológicos, que os jovens estão cada vez mais utilizando no dia a dia. O educador deve enquadrar sua metodologia de ensino com a realidade dos discentes.

Os desafios a enfrentarmos são muitos. Sozinhos não iremos conseguir mudar essa realidade que assola o contexto escolar. Se o professor não buscar algum tipo de ajuda, sozinho não conseguirá modificar ou melhorar a educação. O que a escola tem que fazer é apropriar suas estratégias de ensino ao novo alunado. Nesse novo cenário educacional é preciso ter mais capacitação profissional e até mesmo mudar sua prática docente para poder atuar em sala de aula e conseguir cumprir com o papel de transferir o conhecimento. Ensinar é prazeroso, mas quando temos o apoio de todos da comunidade escolar, bem como o comprometimento que o aluno tenha com a educação.

O que está faltando para melhorar a realidade da escola atual, é o comprometimento dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos. A relação entre a família e a escola deve ser indissociáveis. Para um melhor desempenho escolar, a família deve estar presente em todos os momentos da escolaridade do filho, para que haja uma boa aprendizagem. Os pais não procuram saber sobre a conduta e a evolução do filho. Vão à escola no início do ano realizar a matrícula e não voltam mais para saber se o filho teve sucesso na aprendizagem. As vezes aparecem no fim do ano para questionarem a reprovação, apontando que a culpa é exclusiva da escola e não deles. Com essa pesquisa compreendi que aproximar a família da escola não é tão fácil quanto pensamos. É através de um conjunto de fatores que portam para a construção e realização dessa participação desses na escola.

Esse estudo me fez compreender como é complexo nos dias de hoje falarmos em educação e seus desafios na prática docente. Vivemos em um século que a diversidade do alunado está em constante mudanças. O presente estudo me fez enxergar que a educação só muda se todos nós nos unirmos, porque só o professor com toda sua vontade de transformar essa realidade da educação, não alcançará tal objetivo.

O curso de especialização em desenvolvimento humano e educação escolar me proporcionou grandes aprendizagens. Retratou que a educação pode sim ser transformada e enriquecida de bons frutos para o futuro da educação. Vivemos em uma sociedade do conhecimento, em que a educação é a parte mais centrada e importante da construção e evolução do ser humano.

É de suma importância a questão da aprendizagem do discente, pois quando se há uma aprendizagem significativa, com certeza o aluno vai conseguir superar dificuldades que virão posteriormente. A família é parte crucial para que haja esse

aprendizado. O seu apoio é como um pilar que vai dar sustentação para todas as aprendizagens que estão por vir. Sem essa participação não haverá aquisição do conhecimento, pois o aluno vai apenas reproduzir o que ouviu sem assimilá-lo. A família é uma peça chave para o desenvolvimento do discente. É imprescindível a interação que o docente deve ter com a família do educando.

A escola juntamente com a supervisão e gestão deve buscar meios como palestras educativas para os pais, incentivando-os a participarem na educação dos filhos, mostrando através dessas palestras, que a família deve participar constantemente na formação do discente. Que é através dela que o discente vai prosseguir firme nos estudos, se formar e tornar-se um bom profissional. Esses aspectos são fundamentais para que eles entendam e se conscientizem que eles são como uma peça fundamental para o desenvolvimento educacional dos filhos.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar. **Novas maneiras de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola. **O que é como se faz**. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BASSEDAS, Huguet, Marrodam, Oliven, Planas Rosseli Segur e Villela. **Intervenção e diagnóstico psicopedagógico**. São Paulo, Artmed. 2009.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

CANDAU, Vera Maria et. al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHRAIM, Albertina de Matos. Família e escola: **a arte de aprender e para ensinar**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

DALBERIO, O. A família e sua constituição social. In. JOSÉ FILHO, M. ;DALBÉRIO, O . (ORG). **Família: conjuntura, organização e desenvolvimento**. Franca: ed. UNESP/FHDSS, 2007.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FERRARI, M, Kaloustian, S. M. A importância da família. In Kaloustian, S. M. (org), família brasileira: **a base de tudo**. 5 ed. São Paulo: cortez Brasília, DF: UNICEF, 2002.

FORTIN, Marie- Fabienne (2003). O processo de investigação: **da concepção a realização**. 3º ed. Loures: Lusociência.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. Editora Atlas. S. A. São Paulo, 2008.

LÓPEZ, Sarramona. Educação na família e na escola: **o que é, como se faz**. 2 ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

LÓPEZ, Jaume Sarramona I. Educação na família e na escola: **o que é como se faz**. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

OSORIO, L. C. (2002). Casais e famílias: **uma visão contemporânea**, Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: abril cultural: Brasiliense, 1985. (Primeiros passos).

RICHARDSON, Roberto. I. Pesquisa social: **métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Disponível em: <http://m.cidade-brasil.com.br/município-Solânea>. Html. Acesso em: 14 de março de 2018, às 20:15 h.

SZYMANSKI, H. (2000). A família como locus educacional: **perspectivas para um trabalho psicoeducacional**. Revista brasileira de estudos pedagógicos, V. 81, n. 197, p. 14-15.

\_\_\_\_\_. (2003) a relação família/escola: **desafios e perspectivas**. Brasília: editora plano.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VYGOTSKY, L S. A formação social da mente: **O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAGNER, Adriana; PREDEBON, Juliana; MOSMANN, Clarisse; VERZA, Fabiana. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Mai-Ago 2005, Vol. 21 n. 2, pp. 181-186. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722005000200008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200008&lang=pt). Acessado em: 06 de abril de 2018, às 20:00 h.

ZAGURY, Tânia. Limites sem trauma. **Construindo cidadãos**. 49.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

## 7 ANEXOS

PROFA. ORIENTADORA: Dra. PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO

DISCENTE: Ediana da Silva Ramos

### QUESTIONÁRIO PARA SUPERVISORA ESCOLAR

1. Com que frequência é realizada reunião com os pais?

---

---

---

---

---

2. Os pais procuram a escola de quanto em quanto tempo para saber sobre o aprendizado e comportamento dos filhos?

---

---

---

---

3. Na sua opinião é importante que haja uma interação entre a família e a escola? Quais são os aspectos principais para que haja essa relação?

---

---

---

---

4. Como supervisora escolar, quais são as principais queixas dos professores com relação à ausência dos pais?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Os professores se preocupam com essa ausência dos pais? O que relatam sobre isso?

---

---

---

---

---

---

---

---



PROFA. ORIENTADORA: Dra. PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO

ALUNAS: Ediana da Silva Ramos

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES (AS)

1. Os pais procuram saber a respeito das atividades escolares dos filhos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. Quando os pais lhe procuram, quais são os seus questionamentos? \_\_\_\_\_

---

---

---

---

3. Na sua opinião quais são as dificuldades entre a família e a escola para a existir um trabalho conjunto?

---

---

---

---

---

---

4. Você acha que esta relação caminha para uma maior aproximação da escola ou tem se afastado cada vez mais?

---

---

---

---

---

---

---

5. quais foram os maiores desafios encontrados em sala de aula?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---